

# O USO DA PESQUISA DOCUMENTAL EM ESTUDOS DE CUNHO HISTÓRICO SOBRE EDUCAÇÃO E SAÚDE.

---

## LUANA COSTA VIANA MONTÃO

Professora . Graduada em Pedagogia e Fisioterapia . Doutora em Educação, Instituto Ciberespacial, Universidade

## PAULA LORENA C. ALBANO DA CRUZ

Professora . Graduada em Pedagogia e História . Doutora, Instituto Ciberespacial, Universidade Federal Rural da Amazônia - UFRA - PA, paula .cruz@ufra .edu.br

## RESUMO

Este estudo abordou a pesquisa documental e a forma como é utilizada em pesquisas científicas realizadas em programas de pós-graduação no Brasil, focando especificamente pesquisas de cunho histórico sobre educação e saúde. Desta forma, objetivou-se analisar a produção científica nos programas de pós-graduação no Brasil que adotaram a pesquisa documental para abordar o tema educação e saúde numa perspectiva histórica. Como objetivos específicos identificar as perspectivas teóricas adotadas pela produção científica de cunho histórico sobre educação em saúde dos programas de pós-graduação no Brasil, de 2003 a 2010; Apontar a natureza pública ou privada, bem como a área de concentração, das instituições nas quais predominam pesquisas científicas de cunho histórico sobre educação em saúde no período de 2003 a 2010; Destacar as fontes primárias e os teóricos mais adotados nos estudos científicos realizados a respeito da educação em saúde numa perspectiva histórica no período de 2003 a 2010. Para alcançar tal finalidade a pesquisa adotou a abordagem qualitativa e realizou uma pesquisa bibliográfica no banco de teses da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) considerando o período que abrange 2003 a 2010. Em seguida, cotejamos os conteúdos da produção, destacando: objeto, temas emergentes, referenciais teóricos e metodologias utilizadas. A análise apontou para um crescimento sutil de pesquisas que relacionam história, educação saúde nos programas de pós-graduação do país, a predominância do enfoque marxista nestas e o uso metodológico da pesquisa documental.

**Palavras-chave:** Pesquisa documental, Educação, Saúde, História.

## INTRODUÇÃO

A pesquisa histórica demanda que o pesquisador domine o conteúdo histórico e conheça a metodologia do trabalho científico, ou seja, compreenda e faça uso de técnicas, instrumentos de coleta e procedimentos para a análise das fontes coletadas, em relação a um determinado objeto de pesquisa.

Dentre as diversas possibilidades que a abordagem qualitativa oferece destaca-se o método da pesquisa documental que procura analisar a realidade social de forma indireta por meio da análise dos inúmeros tipos de documentos produzidos pelo homem. Na prática, a pesquisa documental visa analisar a realidade social de forma indireta, por meio do estudo de inúmeros tipos de documentos produzidos pelo homem. Estas fontes históricas referem-se a “[...] tudo aquilo produzido pela humanidade no tempo e no espaço; a herança material e imaterial deixada pelos antepassados que serve de base para a construção do conhecimento histórico” (SILVA, K; SILVA, M., 2006, p. 158).

Desta forma, objetivou-se analisar a produção científica nos programas de pós-graduação no Brasil, o período que abrange 2003 a 2010, que adotaram a pesquisa documental para abordar o tema educação e saúde numa perspectiva histórica. Como objetivos específicos identificar as perspectivas teóricas adotadas pela produção científica de cunho histórico sobre educação em saúde dos programas de pós-graduação no Brasil, de 2003 a 2010; Apontar a natureza pública ou privada, bem como a área de concentração, das instituições nas quais predominam pesquisas científicas de cunho histórico sobre educação em saúde no período de 2003 a 2010; Destacar as fontes primárias e os teóricos mais adotados nos estudos científicos realizados a respeito da educação em saúde numa perspectiva histórica no período de 2003 a 2010.

Para alcançar tal finalidade realizou-se uma pesquisa bibliográfica no banco de teses da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) considerando o período que abrange 2003 a 2010. Em seguida, cotejamos os conteúdos da produção, destacando: objeto, temas emergentes, referenciais teóricos e metodologias utilizadas.

## METODOLOGIA

Desta forma, este estudo adotou a abordagem qualitativa, e se propôs a abordar a pesquisa documental e a forma como é utilizada em pesquisas

científicas realizadas em programas de pós-graduação no Brasil, focando especificamente pesquisas de cunho histórico sobre educação e saúde. Para tanto, objetivou-se analisar a produção científica nos programas de pós-graduação no Brasil que adotaram a pesquisa documental para abordar o tema educação e saúde numa perspectiva histórica.

Para alcançar tal finalidade realizou-se uma pesquisa bibliográfica no banco de teses da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) considerando o período que abrange 2003 a 2010. Neste estudo, percorreu-se o seguinte trajeto: seleção das questões temáticas; estabelecimento dos critérios para a seleção da amostra; representação das características da pesquisa original; análise dos dados; interpretação dos resultados. Para o levantamento dos resumos, utilizou-se as palavras-chave: “Educação e Saúde”, “Saúde Escolar”, “História” realizando agrupamentos entre as três.

Inicialmente identificados 113 resumos para a palavra-chave “educação e saúde” combinada à “História” e 174 resumos para a palavra-chave “Saúde escolar” combinada à “História”. Após a leitura dos resumos, optamos por excluir: a) aqueles que não relacionavam a educação e a saúde, mas tratavam de um ou de outro isoladamente; b) os que não utilizaram e/ou não indicaram utilizar a pesquisa documental no resumo disponível; c) resumos que não forneciam as informações necessárias. Deste modo, o volume de produção ficou composto por 11 resumos de teses produzidos em programas de pós-graduação entre 2003 e 2010. A leitura dos resumos, muitas vezes se revelou insuficiente para coletar as informações necessárias, e, desta forma, foi realizada a leitura da introdução e/ou do capítulo destinado a metodologia nas teses que estavam disponíveis na íntegra. Os dados coletados foram analisados adotando a análise de conteúdo de Bardin (1994).

É relevante destacar que as avaliações sistemáticas da pesquisa educacional no Brasil que focam estudos produzidos na pós-graduação apontaram uma ênfase maior na matriz sócio-histórica de análise da educação, indicando também que 26,5% dos atuais estudos utilizam a pesquisa documental. Se considerarmos que as pesquisas históricas estão computadas nesta elevada incidência somando-se aos 10,4% de estudos que utilizam a história de vida e história oral obtém-se um número significativo de pesquisas históricas sobre a educação. Isto vem destacar a relevância de explorar a pesquisa documental e o uso e análise dos documentos nela adotados (CARVALHO, 2004)

Porém, é importante salientar as fragilidades de cunho teórico-metodológico apontadas em 76% das amostras analisadas por Ventorim (2005, p. 177), referentes à produção científica do Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino (ENDIPES) no período de 1994 a 2000 indicando que sequer indicaram a abordagem metodológica. Tal fato merece atenção, pois a realização de uma pesquisa científica demanda o esclarecimento da opção metodológica a ser seguida. (VENTORIM, 2005).

## PESQUISA DOCUMENTAL

### Fonte histórica

Fonte histórica, documento, registro e vestígios são todos termos que se referem a “[...] tudo aquilo produzido pela humanidade no tempo e no espaço; a herança material e imaterial deixada pelos antepassados que serve de base para a construção do conhecimento histórico.” Porém, o sentido conferido à fonte histórica foi diversificado ao longo do tempo. (SILVA & SILVA, 2006, p. 158).

Os positivistas, por exemplo, consideravam somente os documentos escritos como sendo capazes de transmitir o conhecimento histórico e ao historiador cabia a tarefa de coletar e agrupar os mesmos sem questionamentos. Desta forma, para esta corrente teórica o passado era imutável e poderia ser comprovado unicamente através de documentos oficiais sem a necessidade de interpretação.

Entretanto, a concepção teórica de Karl Marx contestou a suposta objetividade imparcial na História, uma vez que para o autor todo o historiador está ligado à sua respectiva classe social, o que o impossibilita de ser imparcial. Tal premissa modificou a concepção de documento, direcionou a pesquisa realizada pelos materialistas históricos e, posteriormente influenciou a análise realizada pela Escola dos Annales.

O Movimento dos Annales, assim denominado por Burke (1991), iniciou com a criação da revista *Annales* em 1929 na França. O núcleo central do grupo foi formado por Lucien Febvre, Marc Bloch, Fernand Braudel, Georges Duby, Jaques Le Goff E Emmanuel Le Roy Ladurie. As ideias diretrizes da revista foram: a substituição tradicional da narrativa de acontecimentos por uma história-problema; a história de todas as atividades humanas; a participação de outras disciplinas. (BURKE, 1991)

As produções dos Annales e dos materialistas históricos possibilitaram uma renovação na pesquisa histórica, pois o fato histórico passou a ser compreendido como uma construção do historiador a partir da relação entre elementos do presente e do passado.

Posteriormente, na segunda metade do século XX, destacam-se as contribuições dos pesquisadores da “Nova História” que ampliaram a concepção de fonte histórica passando a incluir a imagem, a literatura e a cultura material enquanto documentos. Outra metodologia histórica que colaborou para a inovação do conceito de fonte histórica foi a História Oral por criar o que considerou também um documento: as entrevistas.

As fontes históricas são classificadas quanto à proximidade do autor do documento com o fato em *primárias, secundárias e terciárias*: as primárias são geradas por testemunhas diretas que se encontram mais próximas em tempo e espaço do evento; as fontes secundárias são construídas após o evento e por um sujeito que não o testemunhou diretamente; as fontes terciárias, por sua vez, ajudam a localizar outras referências, como os índices, resumos e outras bibliografias (MAY, 2004).

Após breve exposição sobre as concepções de fonte histórica é relevante destacar a pesquisa documental enquanto método de investigação que pode ser aplicado nas diversas abordagens históricas supracitadas. Isto varia de acordo com vários elementos, entre eles, o referencial teórico do pesquisador, o objeto de estudo da pesquisa, as questões formuladas, o problema de pesquisa e as relações estabelecidas com o contexto. Assim, nos propomos a discutir sobre a pesquisa documental a seguir, abordando conceitos fundamentais, etapas e técnicas.

## Conhecendo o método

A Pesquisa documental é um procedimento que faz uso de métodos e técnicas para a apreensão, compreensão e análise de documentos. Oliveira (2007, p. 69) postula que esta pesquisa “caracteriza-se pela busca de informações em documentos que não receberam nenhum tratamento científico, como relatórios, jornais, revistas, cartas, filmes, (...) entre outras matérias de divulgação.”

Frequentemente a Pesquisa bibliográfica é confundida com a Pesquisa documental, porém, Gil (1991) esclarece que a diferença se encontra na natureza das fontes, ou seja, enquanto a primeira enfoca contribuições de autores diversos em materiais impressos, a segunda refere-se a materiais

variados que ainda não receberam tratamento analítico ou que ainda podem sofrer reelaboração segundo o objeto da pesquisa.

Entre as vantagens da adoção da Pesquisa documental destacam-se: o documento é uma fonte rica e estável de dados que sobrevive ao tempo; baixo custo da pesquisa; não exige contato com os sujeitos do estudo. Já entre as desvantagens estão a não-representatividade e a subjetividade dos documentos (GIL, 1991).

Cellard (2008) postula que avaliação preliminar de documentos é a primeira etapa da análise documental que se aplica em cinco dimensões, a saber: o contexto histórico no qual foi produzido o documento; o autor do texto com seus interesses e motivos; a autenticidade e a confiabilidade do texto; a natureza do texto; os conceitos-chave e a lógica interna do texto.

Após a seleção e análise preliminar dos documentos, o pesquisador realizará a análise dos dados que “[...] é o momento de reunir todas as partes – elementos da problemática ou do quadro teórico, contexto, autores, interesses, confiabilidade, natureza do texto, conceitos chave” (CELLARD, 2008, p. 303).

Entre as técnicas que podem ser utilizadas para a análise dos dados destaca-se a Análise de Conteúdo que, para Bardin (1994) pode ser definida como um conjunto de técnicas de análise de comunicações, que usa procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) dessas mensagens.

Bardin (1994) postula três fases fundamentais da análise de conteúdo: na **pré-análise** se dá a organização do *corpus* da investigação; na **descrição analítica** o *corpus* da investigação é orientado inicialmente pelas hipóteses e pelo referencial teórico, gerando consequentemente quadros de referências e sínteses de ideias; na **Interpretação referencial** a reflexão embasada em materiais empíricos possibilita relações com a realidade amadurecendo as imbricações entre as ideias, levando possivelmente à proposição de mudanças nos limites das estruturas específicas e gerais.

Após breve explanação sobre a pesquisa documental realizamos, a seguir, levantamento bibliográfico e posterior análise de teses produzidas em programas de pós-graduação entre 2003 e 2010 visando analisar esta produção científica com foco no uso da pesquisa documental na abordagem do tema educação e saúde numa perspectiva histórica.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

O levantamento bibliográfico das teses que adotaram a pesquisa documental na abordagem do tema educação e saúde numa perspectiva histórica revelou 11 pesquisas oriundas de programas de pós-graduação de diversas instituições e áreas como expostos nos quadros 1 e 2 a seguir:

**Quadro 1** – Quantitativo de Teses por Instituição.

INSTITUIÇÃO	LOCALIZAÇÃO	QUANTIDADE
USP	SP	4
UFPR	PR	1
UFRJ	RJ	1
UFBA	BA	1
UFMG	MG	1
UFSCAR	SP	1
UFU	SP	1
UGF	RJ	1
UNICAMP	SP	1
<b>TOTAL</b>		<b>11</b>

Fonte: Banco de Teses da Capes (2012)

**Quadro 2** – Quantitativo de Teses por Área de conhecimento.

ÁREA DE CONHECIMENTO	QUANTIDADE (%)
EDUCAÇÃO	63
ENFERMAGEM	18
EDUCAÇÃO FÍSICA	9
PSICOLOGIA	9
<b>TOTAL</b>	<b>100</b>

Fonte: Banco de Teses da Capes (2012)

O primeiro quadro destaca a ocorrência de 11 teses sobre o tema supracitado. Verifica-se desta forma a discreta ocorrência de pesquisas que adotam a pesquisa documental sobre o referido tema, o que se revela compatível com os resultados apontados por Silva et al (2009) que ao realizarem um levantamento nos programas de pós-graduação das Universidades Federal e Estadual do Ceará identificaram apenas 4 pesquisas documentais sobre



educação. Além disso, o quadro 1 indica que a produção científica sobre o tema se localiza prioritariamente em universidades públicas, o que foi averiguado também por Hayashi et al (2008) ao verificar que 46% da produção acadêmica sobre História da Educação é proveniente de Instituições de Ensino Superior Públicas. Além disso, Ventorim (2005) constata que 84% das pesquisas por ele analisadas estavam vinculadas ao ensino superior público. Entre as instituições do quadro 1 destacou-se a Universidade de São Paulo, cuja produção partiu prioritariamente do programa de pós-graduação em educação.

Em relação ao quadro 2, que trata sobre as áreas de conhecimento, 60% da amostra é proveniente de programas de pós-graduação em educação. Isto indica um interesse crescente, embora sutil, de promover nos referidos programas pesquisas documentais que relacionem a educação, a saúde e a história num diálogo enriquecedor entre conhecimentos de diferentes áreas. Gatti (2000) reforça tal assertiva ao destacar a recente ampliação e diversificação de enfoques em pesquisa educacional e a necessidade do uso de enfoques inter/multi/transdisciplinares e tratamentos multidimensionais para analisar muitos problemas e questões da área da educação.

Os dados das produções foram organizados da seguinte forma: Eixo 1- Formação Profissional em saúde e educação (45%) e Eixo 2- Saúde Escolar (55%).

No primeiro eixo os estudos focam, prioritariamente, a criação, o desenvolvimento e a proposta educativa de instituições voltadas à formação de profissionais da saúde e da educação focando, principalmente os cursos de Medicina, Enfermagem e Pedagogia nos níveis técnico, superior e lato sensu. Villa e Villa (2007) apontaram resultados semelhantes ao identificarem questões curriculares que envolvem a formação dos profissionais de saúde como um dos eixos principais presentes em pesquisas sobre educação e saúde e publicadas até o ano de 2005 no banco de dados da *Scientific Eletronic Library Online* – SCIELO.

Em relação a este eixo, as pesquisas exploraram o ensino voltado às questões técnicas da atuação dos profissionais de saúde e de educação; a formação como garantia de status social; disputas entre classes profissionais; currículo com ênfase em práticas gerenciais; a presença do ideário do Higienismo na formação e a influência de valores neoliberais na educação ofertada.

Os pesquisadores do referido eixo buscaram situar historicamente seus objetos de estudo destacando o valor da definição e institucionalização de

um corpo de conhecimentos específicos para cada profissional, bem como a relevância da criação e desenvolvimento de instituições de ensino para atender às demandas da sociedade. A discussão sobre a formação adequada que profissionais da saúde devem receber para atuar na educação em saúde é um ponto fulcral do levantamento realizado por Bechtluft & Acioli (2009) na base de dados do LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências Sociais de Saúde) e no BDEF (Banco de dados da enfermagem) no ano de 2007.

O segundo eixo contém estudos que exploram a Saúde Escolar com destaque para as práticas educativas de saúde na instrução pública primária; o currículo embasado nos princípios do higienismo; os significados de infância e educação; a medicalização do ensino; a Educação Física no espaço escolar e problemas de aprendizagem. Em levantamento realizado por Darido, Rodrigues e Sanches-Neto (2007) grande parte dos estudos realizados sobre este tema buscam relacionar saúde e Educação Física escolar, porém, a concepção, a seleção de conteúdos e procedimentos metodológicos tem sido pouco explorados. Esta pesquisa indica a necessidade de uma ampliação das discussões envolvendo estas temáticas, para possibilitar a elaboração de propostas pedagógicas que destaquem a saúde como um dos objetivos da Educação Física escolar, considerando as condições sócioeconômicas dos alunos e a formação do cidadão crítico.

Os estudos desse eixo apontam que o higienismo exerceu forte influência no trato das questões referentes à saúde escolar no Brasil no fim do século XIX e perdurou durante o século XX materializando-se em propostas curriculares que incluíram disciplinas como a Educação Física enquanto meio através do qual tais conhecimentos eram desenvolvidos na escola. Os pesquisadores salientaram que elementos deste ideário continuam presentes nas propostas educativas atuais, sendo porém, adaptados às demandas da sociedade em relação ao tipo de sujeito que se deseja formar. Um exemplo desta continuidade é destacado por Farinatti e Ferreira (2002) ao criticarem o caráter biologicista das atuais propostas educativas de saúde escolar, características estas que muito aproximam-se do ideário higienista que predominou no século XX no Brasil, embora existam peculiaridades em cada período histórico.

Os dados constantes nos quadros 3 e 4 permitem identificar as ocorrências mais significativas de teóricos utilizados pelas referidas pesquisas apontando um aporte teórico-metodológico influenciado pelas abordagens de cunho Marxista e da Escola dos Annales.

**Quadro 3 - Perspectiva Teórica das Teses.**

PERSPECTIVA	QUANTIDADE (%)
Corrente Marxista	64
Escola dos Annales	36
Total	100

Fonte: Banco de Teses da Capes (2012)

**Quadro 4 – Ocorrência de teóricos nas Teses.**

Marxistas	Quantidade	Escola dos Annales	Quantidade
Jorge Nagle	6	Michel Foucault	6
Pierre Bourdieu	5	José Gondra	6
Eric Hobsbawm	3	Gilberto Hochman	6
Marta Carvalho	3	Maria Stephanou	5
Dermeval Saviani	3	Roger Chartier	3

Fonte: Banco de Teses da Capes (2012)

O quadro 3 destaca a predominância da perspectiva teórica Marxista entre as teses analisadas com 64% da amostra. Entre os teóricos de inspiração marxista (quadro 4) que se destacaram nas teses analisadas situa-se Jorge Nagle (2001) que postula a necessária vinculação do estudo da educação escolar à análise do contexto sócio-histórico considerando o exame das condições e características políticas, legais e administrativas institucionais e a reflexão sobre a estrutura técnico-pedagógica. As teses trabalharam particularmente com a obra “Educação e Sociedade na primeira República” onde Jorge Nagle discute o “entusiasmo pela educação<sup>1</sup>” e o “otimismo pedagógico<sup>2</sup>” como fenômenos relevantes da primeira República.

Bourdieu (1989) é outro autor da vertente marxista que se destacou na amostra pesquisada (quadro 4) com conceitos como capital cultural, campo, *habitus* e violência simbólica. Entre as teses em que o autor foi adotado abordou-se com maior frequência a educação enquanto violência simbólica,

- 1 Esta categoria procura analisar o momento em que a educação estava associada à regeneração nacional e, desta forma, à constituição de uma nova sociedade brasileira. Em face deste contexto, a principal característica do entusiasmo pela educação é a difusão da escola.
- 2 O otimismo pedagógico postula a remodelação da educação destacando que a forma ideal de otimismo pedagógico se concretizou na introdução sistemática das idéias da Escola Nova a partir de 1927.

onde os agentes (professores, gestores, etc.) do sistema educacional inculcam um arbitrário cultural nas gerações de forma tão “natural” que acaba não sendo perceptível para os sujeitos aos quais esta educação se destina.

Na sequência o quadro 4 mostra Eric Hobsbawm (1998), um representante da vertente sócioeconômica da historiografia marxista britânica que se vincula aos estudos estruturais em torno do desenvolvimento do capitalismo, do Estado e das classes com base nas dimensões econômicas, sociais e políticas. Por fim, os pesquisadores brasileiros Marta Carvalho e Dermeval Saviani também deram suas contribuições ao mediar análises de caráter mais amplo e geral da educação no contexto brasileiro.

Ferreira Júnior e Bittar (2009) identificam na última década do século XX uma tendência na história da educação que privilegia o pontual e o episódico, possivelmente devido rejeição a uma interpretação marxista anterior que, estabelecendo a crítica às contradições da sociedade capitalista, acabava negligenciando a especificidade da educação. Desde então, a história da educação apresentou um interesse pela fragmentação dos fenômenos investigados (“a história das migalhas”) opondo-se às concepções estruturais que, anteriormente, influenciaram os estudos históricos no Brasil como o marxismo e a própria Escola dos *Annales*, nas suas primeiras gerações. Para estes autores a atual perspectiva enfatiza os estudos microscópicos e não exige do historiador a reflexão sobre a influência dos fatores mais gerais e estruturais dos acontecimentos econômicos, sociais e políticos sobre a sociedade, particularmente do ponto de vista das rupturas históricas.

Em face deste contexto, surgem questionamentos sobre a relevância social de determinadas pesquisas que não exploram questões de âmbito mais geral, deixando de problematizar uma das muitas facetas importantes para compreender seus objetos de estudo. É de fato necessário que os pesquisadores devam “escolher” um lado e apegar-se a ele de tal forma que sejam taxados como defensores ferozes do marxismo ou como defensores da “Nova História”? Será que é possível dialogar com as contribuições de diversos teóricos, “aparentemente” divergentes, de forma que isto enriqueça a análise do objeto de estudo sem que exista o risco de tornar as pesquisas em história da educação confusas? Creio que a análise de Gatti (2003, p. 5) nos auxilia a refletir sobre esta questão:

Historicamente observa -se que estudos para serem tomados como conhecimento relevante e ter penetração social, mais amplamente, ou regional ou localmente, precisam carregar em si um certo tipo de possibilidade de abrangência,

com aderência ao real, tocando de forma inequívoca, não ambígua, vaga ou arbitrária, em pontos críticos do concreto educacional vivido.

Em face do quadro exposto verifica-se a relevância da corrente de inspiração marxista para as pesquisas documentais de cunho histórico, porém, não se pode negar a rica contribuição que os teóricos da Escola dos Annales e seus adeptos trouxeram para as produções científicas em história da educação. Representando 36% da amostra analisada o ideário da Escola dos Annales revela uma tendência atual de ampliação e diversificação de objetos de estudo na pesquisa em história e a colaboração de outras áreas de conhecimento que trazem uma cosmovisão enriquecedora para as discussões atuais sobre educação e saúde. Men e Neves (2009) analisaram a produção científica em História da educação no Brasil entre os anos de 1970 e 1999 vislumbrando uma multiplicidade de objetos e temáticas problematizados pelos autores e as contribuições dos estudos vinculados a História dos Campos Disciplinares para o campo da História da Educação.

Nesse sentido, vale destacar as contribuições do filósofo francês Michel Foucault (1980) que nos auxilia a compreender as práticas educativas em saúde considerando as relações de poder e da produção de subjetividade. Para o autor, o poder é difuso e os sujeitos exercem poder e, são ao mesmo tempo, dirigidos por discursos dominantes compartilhados, que geram desejos e necessidades que as pessoas assumem, “naturalmente”, como suas. Assim, as relações de poder possuem a capacidade de configurar novos discursos e de construir novas subjetividades.

As contribuições de Foucault e outros teóricos pós-estruturalistas nos permitem compreender que a rede de poderes existentes na sociedade contribui para estimular formas de docilização e de resistência/criação dos sujeitos em relação ao modo como estes encararam e cuidam de sua saúde. Isto materializa-se em políticas de saúde cujas ações exercem influência sobre os corpos individuais e social (FOUCAULT, 1980).

Entre os autores de maior destaque nas teses José Gonçalves Gondra revela-se como um importante pesquisador brasileiro que atua principalmente nos temas história da educação brasileira, educação no império, história da infância e historiografia. Vale destacar a relevante contribuição do autor ao situar a saúde escolar enquanto dispositivo através do qual profissionais de saúde, particularmente os médicos, buscavam ampliar seu campo de ação e, ao mesmo tempo, contribuir para formar sujeitos higienizados para atender às demandas da sociedade.

Gilberto Hochman também contribui nas discussões presentes nas teses analisadas sobre História da Saúde Pública e Saúde, doença e pobreza no Pensamento Social Brasileiro. Na sequência Maria Stephanou é outra pesquisadora que auxilia as discussões sobre História da Educação nas teses levantadas discutindo principalmente manuais de civildade e urbanidade, medicina e educação.

Por fim, Roger Chartier destaca-se entre as pesquisas analisadas ao promover um diálogo com a História Cultural onde estão presentes categorias como ideologia, símbolo, representação e prática cultural possibilitando um leque inovador de discussões e objetos de estudo diferenciados nas pesquisas em história da educação e saúde. O referido historiador francês postula que a História Cultural “tem por principal objeto identificar o modo como em diferentes lugares e momentos uma determinada realidade cultural é construída, pensada, dada a ler” (CHARTIER, 1990, p. 17).

Em face dos dados analisados observou-se fragilidades na construção dos resumos onde muitos priorizaram a contextualização do objeto de estudo, o que poderia vir a ser aprofundado ao longo da tese e não no resumo, em detrimento da sistematização do percurso metodológico. Esta sim deveria ser clara e objetiva nos resumos, mas, em muitos casos não se encontrava presente nos mesmos e foi identificada de forma pulverizada ao longo dos capítulos das teses analisadas. Uma vez elencados os pesquisadores e vertentes teóricas que se destacaram na análise das teses destacamos a seguir as fontes primárias mais utilizadas.

Entre as fontes mais utilizadas nas pesquisas analisadas destacou-se a legislação educacional brasileira colhida tanto em arquivos e bibliotecas públicas como em endereços eletrônicos. Sobre isto, vale destacar a relevância da digitalização dos documentos a fim de facilitar o acesso aos mesmos, pois a desorganização e má conservação dos documentos figuram entre as principais dificuldades apontadas por estes pesquisadores. Bacellar (2005) relata algumas dificuldades enfrentadas pelo pesquisador quando utiliza a documentação dos arquivos públicos brasileiros:

[...] *eles* enfrentam, de forma geral, os sérios problemas comuns aos serviços públicos: falta de pessoal, de instalações adequadas e de recursos. [...] Aventurar-se pelos arquivos, portanto, é sempre um desafio de trabalhar em instalações precárias, com documentos mal acondicionados e preservados, e mal organizados. (BACELLAR, 2005, p. 49)

As teses analisadas adotaram frequentemente relatórios, ofícios, cartas, memorandos, pareceres e atas de reunião produzidas por gestores de diversas instituições educacionais e de órgãos públicos ligados à educação e à saúde, o que demonstra a relevância que as fontes escritas ainda representam para as pesquisas documentais em história da educação. Neste sentido, Bacellar (2005) postula a necessidade de compreender o funcionamento da máquina administrativa do período histórico a ser estudado, além de identificar que tipos de documentos possivelmente teriam sido produzidos e arquivados para um melhor entendimento do contexto analisado. Porém, os problemas que permeiam esta análise são complexos, visto que nem sempre as informações de um determinado documento seguem as normas de conteúdo informacional originalmente previstas. Além disto, os documentos produzidos e acumulados algumas vezes se perdem com o tempo ou com a ausência de cuidados para a conservação. (BACELLAR, 2005, p. 44)

Em menor quantidade foram utilizados pelas teses levantadas álbum de fotos, impressos com conteúdo dos programas de ensino, cartões e jornais. A tendência da utilização de imagens em pesquisas de cunho histórico surge com maior força com a Nova História e a ampliação do conceito de documento, o que permite transmitir mensagens que só as imagens são capazes de veicular. Verifica-se, assim, a relevância de fomentar estudos que explorem a riqueza de informações que podem ser trazidas até nós através das imagens. Os jornais, por sua vez, são outro recurso que pode auxiliar o pesquisador a compreender o contexto histórico pesquisado principalmente quando há escassez de correspondência oficial a ser analisada e/ou quando se objetiva desvelar os múltiplos posicionamentos ideológicos dos sujeitos diante dos fatos históricos. Por fim, localizar e analisar programas de ensino, embora seja uma tarefa árdua, possibilita compreender que propostas educativas foram gestadas para uma determinada instituição e época e, conseqüentemente, refletir sobre os sujeitos que este currículo oficial objetivou formar.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo não teve a pretensão de abarcar toda a produção científica que adota a pesquisa documental em pesquisas sobre história da educação e saúde, mas objetivou realizar um recorte temporal e institucional, focalizando as teses produzidas nos programas de Pós-graduação no período 2003-2010. O levantamento permitiu verificar que as referidas pesquisas têm avançado, tanto no que se refere à abrangência dos estudos, que



articulam a contribuição de várias áreas do conhecimento, como na qualidade desta produção, que tem ocorrido em instituições balizadas no país.

Constatou-se fragilidades na confecção dos resumos, e mesmo na sistematização do percurso metodológico, que se revelou ausente ou pulverizada nas teses analisadas. Outro fator relevante é a articulação entre conhecimentos de diversas áreas, o que torna as pesquisas documentais em história da educação e saúde enriquecedoras e gera novas demandas aos pesquisadores da área. Torna-se indispensável o aprofundamento do pesquisador a respeito dos teóricos que se propõe a utilizar, para que isto não ocorra de forma descontextualizada do arsenal teórico que cada teórico traz consigo, evitando, assim, o risco de produzir discursos contraditórios.

Verificou-se que a pesquisa documental assume um papel importante nas pesquisas em História da Educação e Saúde, posto que os documentos oferecem uma determinada visão do descrito, ainda que não a única, mas que representa a opção do(s) sujeito(s) que os construiu. Nesse sentido, a atuação do pesquisador é essencial no sentido de questionar, esmiuçar e analisar tais fontes históricas para que possa interpretar determinado fato histórico, instituição ou atores sociais de forma contextualizada.

Em face deste contexto de limites e possibilidades despontam grandes desafios. É essencial a construção criteriosa dos resumos, bem como do percurso metodológico das pesquisas em História da Educação e Saúde, pois isto viabilizará aos demais pesquisadores o entendimento da trajetória que levou aos resultados indicados em cada estudo. Outra questão importante é que os pesquisadores desta temática recebam os incentivos e estrutura adequados a fim de ampliarem a realização de pesquisas de qualidade e relevância social como: bolsas de estudo; financiamento de pesquisas; acervos documentais em boas condições de uso; cooperação interinstitucional; formação e manutenção de grupos de pesquisa e incentivo a pesquisas de cunho interdisciplinar.

## REFERÊNCIAS

BACELLAR, Carlos de A. P. Fontes documentais uso e mau uso dos arquivos. In: PINSKY, Carla B. (Org.) **Fontes Históricas**. São Paulo: Contexto, 2005. p. 23-80.

BARDIN, I. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições Setenta, 1994. 226 p. BECHTLUFFT, S.L.; ACIOLI, S. Produção Científica dos Enfermeiros sobre Educação em Saúde. **Rev. APS**, v. 12, n. 4, p. 478-486, out./dez. 2009.



BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Banco de Teses**. Disponível em: <http://www.capes.gov.br/index.php>. Acesso em: 10 Dez. 2011.

BOURDIEU, P. **A gênese dos conceitos de habitus e de campo**. O poder simbólico. Lisboa: Difel, 1989.

BURKE, P. **A revolução Francesa da Historiografia**: A Escola dos Annales (1929-1989). 3. ed. São Paulo: UNESP, 1991.

CARVALHO, M. S. **A pesquisa educacional sobre a escola pública de ensino fundamental, nos projetos e relatórios de pesquisa elaborados por docentes das Universidades brasileiras**. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2004.

CELLARD, A. A análise documental. In: POUPART, J. et al. (Orgs.) **A pesquisa qualitativa**: enfoques epistemológicos e metodológicos. Petrópolis, Vozes, 2008.

DARIDO, S. C., BONFA, A. C., SANCHES NETO, L. Saúde, Educação Física escolar e a produção de conhecimento no Brasil In: XV Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte e II Congresso Internacional de Ciências do Esporte, **Anais...** 2007, Recife/Olinda: Conbrace, 2007. v.1. p.26 – 29

FARINATTI, P.T.V. e FERREIRA M. S. Educação Física escolar, promoção da saúde ou modelo de capacitação. **Revista Motus Corporis**, Universidade Gama Filho, Rio de Janeiro. v.9, n.1 p.63-74, 2002.

FOUCAULT M. **História da sexualidade 1**: a vontade de saber. Rio de Janeiro: Graal, 1980.

GATTI, B. A produção da pesquisa em Educação no Brasil e suas implicações sócio-político-educacionais. In: **Conferência de Pesquisa Sócio-cultural**, Campinas, 2000.

GATTI, B. **A pesquisa em educação**: pontuando algumas questões metodológicas. Campinas, out. 2003. Disponível em: <<http://www.lite.fae.unicamp.br/revista/gatti.html>>. Acesso em: 18 nov. 2011.

GIL, C. A. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1991.

HOBSBAWN, Eric. **Escritos sobre História**. São Paulo: Brasiliense, 1998.

MAY, Tim. Pesquisa Documental: escavações e evidências. In: MAY, Tim. **Pesquisa Social: questões, métodos e processos**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

MEN, L.; NEVES, F. M. A. **construção do campo disciplinar da história da educação no Brasil (1970-1999)**. In: Seminário de Pesquisa do PPE. Universidade Estadual de Maringá, 8 a 9 de junho, 2009.

NAGLE, J. **Educação e Sociedade na primeira República**. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

VENTORIM, S. **A Formação do professor pesquisador na produção científica dos encontros de Didática e Prática de Ensino: 1994-2000**. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal de Minas Gerais, 2005.

SILVA, V. K.; SILVA, H. M. **Dicionário de conceitos históricos**. 2. Ed. São Paulo, Contexto, 2006.

SILVA, L. R. C. et al. Pesquisa Documental: alternativa investigativa na formação docente. In: Congresso Nacional de Educação. IX. Políticas e Práticas Educativas. **Anais...** Pontifícia Universidade Católica do Paraná, 26 a 29 de Outubro, Curitiba, 2009.

VILLA, Ana; VILLA, Vanessa. Tendências da produção do conhecimento na Educação em Saúde no Brasil. **Rev. Latino-Americana de Enfermagem**. n. 15. v. 6. Nov/Dez, 2007. Disponível em: [www.eerp.usp/riae](http://www.eerp.usp/riae). Acesso em: 12 Dez. 2011.